

A flor da  
*aurora mística*



## RECOMEÇO

Foi naqueles olhos vorazes,  
Me encaravam sob a voz da lua,  
Me rendi ao pecado mais puro

Em algum lugar dos infernos  
Algum demônio apaixonado  
Sorria nossa profecia.

Permiti-me sentir a carne  
em seu estado natural:  
Totalmente entregue à selvageria,  
essência de quem ama,  
carma de quem só vive uma vez.

Não havia nada morno,  
nem nos lábios,  
nem no coração.

Era tudo ardente,  
como um último desejo.  
Sua voz sussurrada  
era como um candelabro suspenso  
que irradiava em minha alma.

Não havia anjos  
Nem trombetas  
Anunciando o fim do mundo;

Naquela noite,  
Sob aquelas estrelas sedosas,  
Os demônios tocavam harpa  
E anunciavam um recomeço

## ENTRE UM RISO E OUTRO

Teu nome perambula pela minha boca  
Como uma criança perambula  
alegremente pelos campos

Num beijo, entro na terra das quimeras  
Olhos fechados  
sinto-te intensamente  
em tudo

Faço em você a flor flo(rir)  
Pois tua essência  
É o riso da natureza

## TEU HORIZONTE É TAMBÉM O MEU

Se queres ir, vás!  
Mas teu horizonte  
é também meu horizonte

E no final do arco-íris  
nosso amor que está escondido  
em pote enluarado

Não tente refugiar-se na saudade  
em noites intermináveis  
as estrelas assoviam Belchior  
E brotará em teu peito  
um nó apertado

Buscará mãos, afetos  
Mas será a solidão  
que entrelaçará teus dedos  
como se fossem os meus

Estarei distante  
Tão distante quanto estrelas

Quando tua flor desabrochar  
outro jardineiro sentir tua fragrância  
Lembre-se que fui eu quem plantou  
essa semente de sândalo

Que regou que viu iluminar-se  
Que sentiu o primeiro aroma das pétalas  
que docemente sonhavam primaveras

Eu sou orvalho delicadamente  
umedecendo tua face  
O incêndio devorando teu coração

Sou certeza e incerteza

E neste instante, perceberás  
que sou tua  
e tu és minha

## SUBMISSÃO

Gosto, quando serena,  
vem em meu ouvido e  
fere a pele do silêncio  
ao dizer que me ama

Gosto, quando silenciosa,  
teu olhar busca meu abismo  
e lança-se a ele  
deságua-me intensidades  
minha cachoeira

Gosto quando vens com fúria  
e carinhosamente  
destrói meu império

E eu, que não me curvo a ninguém,  
curvo-me ao teu íntimo,  
e submissa ao teu corpo de mulher

amo-te

## AMAR-TE ASSIM

Perdão por amar-te assim, tão de repente  
Por beber o amor no sumo de teu sorriso  
na névoa de tua boca

Perdão por enxergar  
em teus olhos  
o calabouço dos meus  
E fazer de sua vida  
um mar de fadas

Perdão por amar-te assim, tão de repente  
Com a pureza de uma criança indefesa  
A luminosidade da lua  
e a liberdade das nuvens;

Perdão por te desenhar  
nos quadros do espírito  
E deixar a pintura no museu  
encrostado de minha retina

Mas se um dia o fogo que aqui queima  
encontrar em ti abrigo  
Deixe que a chama todo o coração consuma

O amor jogará as cinzas no mar  
E na infinitude das águas  
Seremos  
Ondas...



## PARA O DESTINO TENHO UM BOM VINHO

Essas fotos refulgem um olhar amedrontado  
Estes olhos esbugalhados a temerem o amanhã  
Não, hoje já não o temem mais.

Para o destino  
tenho um vinho raro  
versos e conversa fiada

Desvencilhei-me do gume do pavor  
Não há mais faca que corte  
Não há mais nada no alento  
Nem na cicatriz

O passado é um quadro herdado  
Deixo então expostas telas em branco  
esperando serem decoradas

E não importa como o acaso as veja  
Não me importa nada que busquei  
o que tive ou perdi  
se imaginei ou vivi

Assino embaixo



LIVROS ILUMINAM

---

Este livro foi composto em Dante MT  
pela Editora Penalux e impresso em papel  
off-white 80 g/m<sup>2</sup>, em setembro de 2023.

---